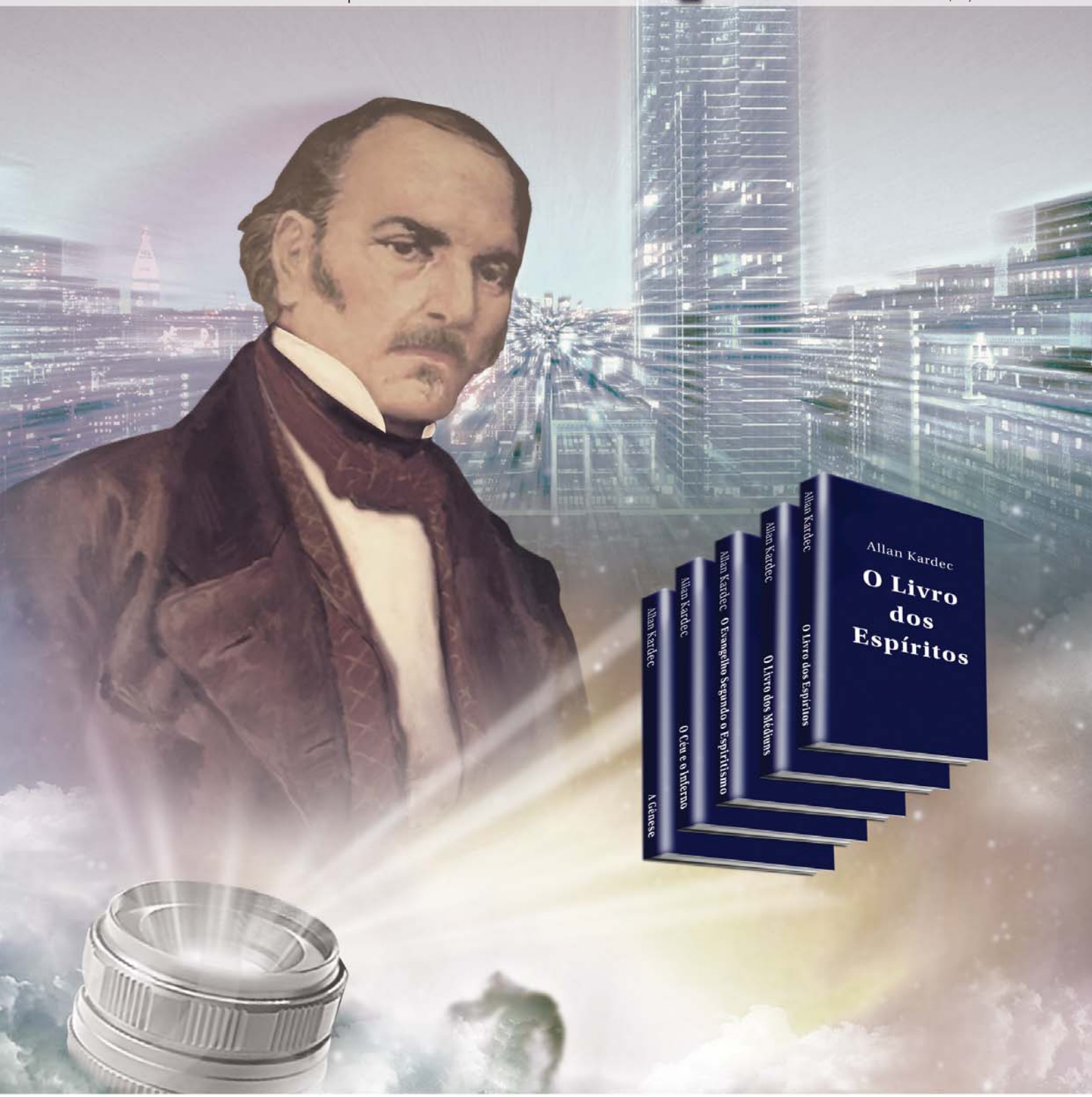
revista
Cultura Espírita

ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano IV - nº 43 - Outubro / 2012 - R$ 4,00



ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE ALLAN KARDEC
André Luiz Peixinho

AFETIVIDADE
Nadja do Couto Valle

BIOÉTICA E O AVANÇO NO USO DE CÉLULAS-TRONCO ADULTAS
Decio Iandoli Junior

Clube de Arte
Brinde do mês de outubro

CD A VIDA EM OUTROS PLANETAS
com Gerson Monteiro

Este CD é o décimo volume da série audioentrevista. São os melhores momentos, em audio, das entrevistas realizadas no programa de TV *Despertar Espírita* com apresentação de Yasmin Madeira, sobre diversos temas. Este volume apresenta as considerações de Gerson Monteiro, do Rio de Janeiro. Em destaque o tema *A Vida em Outros Planetas.*

SÉRIE AUDIOENTREVISTA

POR APENAS R$ 18,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Editorial

George Wald foi um bioquímico americano, desencarnado em 1997. Ele ganhou o prêmio Nobel de Fisiologia/Medicina, em 1967, e, em 1984, publicou um artigo denominado "Vida e mente no Universo", no Jornal Internacional de Química Quântica, em Nova York, onde declara: "A mente, em vez de surgir como produto posterior na evolução da vida, existiu sempre... fonte e condição da realidade física". E enfatiza: "Foi a mente que compôs o universo físico capaz de gerar a vida e as criaturas que conhecem e criam..."

Lembramo-nos de Deus, colocado pela Doutrina Espírita como a causa primária. Lembramo-nos de Deus, na questão 621 de *O Livro dos Espíritos*; Sua Lei está escrita na consciência. A ciência moderna defende cada vez mais uma evolução da consciência, desde as estruturas materiais mais simples até uma autoconsciência cada vez maior em toda a natureza.

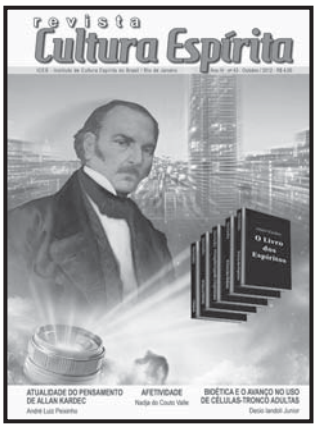
Bárbara McClintock, outra laureada com o prêmio Nobel, pesquisadora em citogenética, estudiosa das estruturas dos cromossomos, apresenta uma percepção de unidade da natureza, chegando a afirmar que, "basicamente, tudo é um". David Bohm, Rupert Sheldrake nos falam dos hábitos da natureza, da "assinatura" da natureza. Fritz Kunz, nos anos 40, e por várias décadas do século passado, fez circular um periódico que refletia as principais correntes do pensamento moderno, atuando nas fronteiras que aproximam ciência e religião[1]. Também Ken Wilber, criador do Instituto Integral, considerado um dos maiores pensadores contemporâneos no campo da evolução da consciência, preocupa-se com a união da ciência com a religião.

Nossa revista é como uma florada da primavera que chega. Aprendizes do Espiritismo, alegramo-nos quando vemos os temas transcendentais saírem dos templos das teologias tradicionais e passarem a fazer parte dos laboratórios das universidades. Alegramo-nos quando insignes pensadores tangenciam extraordinariamente os princípios fundamentais da Codificação. É extraordinário perceber as discussões que, sabemos, envolvem o princípio espiritual que organiza a matéria, gerando não apenas o que está criado como o conhecemos hoje, mas também, graças à ação continuada e permanente, provoca todo o processo da evolução. Mais ainda, transporta-se, como campo vibratório essencial, para todos os processos relacionais, desde os do nível dos átomos ou das células, mas também os dos agrupamentos humanos, da família às nações, das coletividades ao cosmos.

Nesta linha, Luiza Leontina aborda consciência e mutualidade, ao refletir sobre sociedade. Quando Décio Iandoli discute o uso das células-tronco adultas e acena para uma nova perspectiva da medicina, está nos falando de campos organizacionais, do campo biofísico, que é o perispírito, desaguando em nova ética médica que se insere nas nossas leis morais. Quando nossa coordenadora Nadja do Couto Valle aborda a afetividade, ressurgem as questões das ligações, dos vetores do pensamento, da vontade, do sentimento, gerando o ser integral, além, talvez, do entendimento de Wilber.

Outubro é o mês de Kardec. À frente o século XXI, para a resolução dos graves problemas relacionais do ser humano. A compreensão da Doutrina Espírita, ainda muito recente na cultura humana, é sem dúvida o início da Era da Regeneração. Nossa revista deste mês, com os demais artigos, todos eles ligados às questões relacionais, portanto de campo vibratório, pretende, humildemente, ser um botão dessa flor nova. Um botão que veio da semente do Consolador, que tem, dentro de si, a informação de Deus, através da mente de Jesus. Boa leitura! ■

Referência
[1] KUNZ, Fritz. In: WEBER, Renée. **Diálogos com cientistas e sábios**: a busca da unidade perdida. 1.ed. São Paulo: Cultrix, 1991. p. 9. O livro é dedicado a Fritz Kunz, citado pela autora na página de agradecimento, onde ela informa também tratar-se de comunicação pessoal.



EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 43 – ANO IV
OUTUBRO 2012

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboração
Glória Magalhães
Assaruhy Franco de Moraes

Redação
Rua dos Inválidos, 182
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Entrevista
André Luiz Peixinho – Atualidade do Pensamento de Allan Kardec 06

Lar Fabiano de Cristo
Conhecendo as Unidades de Promoção Integral - Casa da Odin de Araújo – Bayeux – Paraíba 08

Deolindo Amorim
O Evangelho e a Interpretação Espírita (2ª Parte) 09

Crônicas de Família
Ana Guimarães 10

Lei de Sociedade
Luiza Leontina 11

Bioética e o Avanço no Uso de Células-Tronco Adultas
Decio Iandoli Junior 12

Bioetiko kaj antaŭenigoj en la uzo de maturaj trunkoĉeloj
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Encontro com Jesus
Fabiano Pereira Nunes 15

Das Leis da Matéria às Leis Morais
Cesar Reis 16

João Huss
Carlos Imbassahy 17

Juventude Espírita
Marcos Leite 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruhy Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

A F E T I V I D A D E

Revelamos uma tendência instalada de entender afetividade como ligações doces e amorosas, o que é verdade, mas a acepção engloba também emoções menos bonitas: todas elas inscrevem-se na área da afetividade, expressão do Sentimento, uma das três forças fundamentais da mente, junto com o Pensamento e a Vontade. Evidentemente a escola e a família e outros agentes sociais devem trabalhar para inibir as menos felizes, substituindo-as por valores, atitudes, posturas, comportamentos éticos, para ajudar a formar pessoas felizes, seguras, cidadãos responsáveis, capazes de conviver com o mundo social, com o meio ambiente, com o(s) outro(s), consigo mesmas.

Hoje se fala muito em atenção e cuidado, e dependendo da faixa etária, isto vai além de beijinho, carinho, elogios. Quanto menor a criança, maior a necessidade de contato físico: a linguagem do afeto é a que ela realmente entende, quando se sente beijada, acarinhada, abraçada, quando lhe dão a mão. À medida que vai crescendo, entende cada vez mais e melhor que também há outras formas de apreço. Respeitar, ouvir, orientar, discutir assuntos, disponibilidade para conversar, valorizar opiniões, ouvir sugestões, acompanhar o desenvolvimento físico, intelectual, moral, a estruturação da escala de valores, o desempenho profissional – também são formas de demonstrar apreço e afetividade, e funcionam tanto quanto o elogio. Em uma escola ou empresa, por exemplo, alunos e funcionários passam a admirar, respeitar um professor/chefe que é justo e chama a atenção de forma respeitosa; consequentemente, passam a querer corresponder à maneira como são tratados, para não decepcionar. Dessa forma, segundo pesquisas, alunos, funcionários, familiares, enfim, todas as pessoas que se relacionam, que se desenvolvem bem – são as que se sentem acolhidas, valorizadas em seus talentos, capacidades e habilidades – ou seja, desenvolvem a inteligência emocional.

De um modo geral, considera-se apenas a acepção positiva da afetividade ("Ah, como ele é bonzinho!"), mas efetivamente o ser humano funciona como um monobloco, é o ser integral de que nos fala o Relatório Delors, a desenvolver as instâncias do pensar, do sentir e do querer, ou seja: afetiva, cognitiva ou intelectiva e psicomotora – a do movimento. Essas áreas ou domínios interagem ininterruptamente, embora não na mesma extensão e intensidade, no mesmo momento.

A rigor, existem dois tipos de afetividade: positiva – pode levar o indivíduo à autorrealização, em decorrência da relação de boa qualidade com o mundo, as pessoas, o trabalho, o estudo, consigo mesmo; negativa – revela que o indivíduo tem atitudes que se manifestam em comportamentos desajustados em maior/menor grau, como, por exemplo, egoísmo, inveja, ambição, traição etc. Em ambos os casos há implicações na área cognitiva e psicomotora. Isso realça a necessidade da aprendizagem dos valores humanos, fundamental para o combate à violência, de vários matizes, que assola a sociedade em seus vários segmentos. Uma das estratégias é a verbalização das emoções, em atendimento ao direito de ser ouvido e compreendido, por parte da família e da escola, valorizando as capacidades de cada um, ouvindo o que crianças e jovens têm a dizer, para que desenvolvam capacidade de expressão, sobretudo de emoções e sentimentos – suas dores, medos, incertezas e problemas – o que, convenhamos, é difícil até mesmo para a maioria dos adultos.

Benjamin Bloom, coordenando uma equipe de pesquisadores, dissecou as áreas cognitiva e afetiva em sua obra *Taxionomia de objetivos educacionais*[1], na qual estabelece relação entre as áreas afetiva, cognitiva e psicomotora, hierarquizando, no domínio afetivo, metas ou degraus a serem atingidos/desenvolvidos pelo aluno, e que podemos estender para filhos, e crianças e jovens de um modo geral: etapas para que instaurem valores, e trabalhem interesses, atitudes e características de personalidade, que, aliás, se desenvolvem relativamente devagar, sabendo-se, ademais, que os comportamentos afetivos sofrem muito mais transformações súbitas, se comparados aos comportamentos e habilidades na área cognitiva.

Através do processo de autoanálise/autoconhecimento, estudantes – e crianças e jovens de um modo geral – precisam pensar sobre os próprios comportamentos, suas motivações, causas e consequências, e reconhecer os sentimentos que os fazem agir de tal ou qual modo. Só assim podemos ajudá-los a construir valores positivos. E isto não se faz escrevendo no quadro que devemos ser ou nos comportar deste ou daquele modo, não agredir o outro, não bater no outro, ser solidário e assim por diante: é que tais coisas – escrever e agir – são de natureza diferente. Atitudes e posturas éticas escrevem-se no livro da vida com comportamentos que explicitem os valores que estão inscritos no psiquismo de nossos alunos e filhos. Em tais situações, devemos dar oportunidade ao aluno – e ao filho – de se colocar no lugar do outro, e procurar acompanhá-lo na busca de soluções alternativas para seus conflitos, sem agressão, sem o uso de qualquer tipo de violência.

A Doutrina Espírita nos concita, através de Allan Kardec: "Espíritas, amai-vos! Espíritas, instruí-vos!", porque tudo o que existe tem sua origem no amor. O Mentor Espiritual Hammed[2] esclarece: "O ponto de partida das ações humanas é a alma – nosso mais profundo centro amoroso –, que transmite energeticamente a afetuosidade para nossos sentidos físicos periféricos, para o nível físico-sensitivo." E mais: "A fraternidade é o entrelaçamento sagrado entre as criaturas. (...) É ter afeto por todos, considerando-os como irmãos; (...) A autêntica afetividade está associada a uma ampliação de consciência e a um amadurecimento espiritual. Quem a possui aprende a ser caridoso, generoso, benevolente, deixando os outros livres não apenas para errar, para aprender, para discordar, mas também para amar, reconhecendo que as fragilidades que muitas vezes recriminamos nos outros podem ser as nossas amanhã." ■

Referências

[1] BLOOM, Benjamin et al. **Taxionomia de objetivos educacionais**. Tradução de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre, RS: Globo, 1972. vol. 1, Domínio Cognitivo; v. 2, Domínio Afetivo, tradução de Jurema Alcides Cunha, 1973. Em termos muito rápidos, os passos no domínio afetivo são: 1. Acolhimento, ou sensibilização para a existência de certos estímulos; percepção, se o indivíduo leva em consideração/está consciente de uma situação, fenômeno, objeto, estado de coisas; disposição para receber, ou não, o que lhe é apresentado; atenção seletiva para diferenciar aspectos do que lhe é apresentado; 2. Resposta, ou seja, o indivíduo está percebendo e fazendo algo com o/ou a respeito do que lhe é apresentado; envolve: aquiescência na resposta, disposição para responder, satisfação na resposta, voluntária, emocional, geralmente de prazer; 3. Valorização, que envolve aceitação de um valor, a preferência por um valor e a firme aceitação emocional ou o esposamento de um valor, já profundamente integrado. 4. Organização de valores internalizados sucessivamente, envolve a conceituação de um valor e a organização de um sistema de valores; 5. Caracterização por um valor ou complexo de valores, etapa em que os valores já têm um lugar na hierarquia de valores do indivíduo, em sua filosofia de vida ou seu modo de ver o mundo, nos princípios e ideais, no credo pessoal, que proporcionam uma integração e uma consistência interna ao sistema de valores e atitudes, e para os vários aspectos de sua vida.

[2] ESPÍRITO SANTO NETO, Francisco do. **Os prazeres da alma**. Pelo Espírito Hammed. 9.ed. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 2008. Cap. "Afetividade", p. 60; 56-57; 62.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

Entrevista

ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE ALLAN KARDEC

André Luiz Peixinho é Doutor em Educação e Presidente da Federação Espírita da Bahia

RCE – É possível estabelecer convergências entre as escolas psicológicas tradicionais e o pensamento espírita, especialmente no que tem sido desenvolvido nas obras de Joanna de Ângelis?

ALP – As escolas psicológicas contemporâneas estão centradas, cada uma delas, num aspecto do desenvolvimento da psique e aparecem diversificadas e em conflito. Como saber científico recente, a Psicologia não se constituiu paradigmaticamente, isto é, não elaborou uma síntese, capaz de abarcar a variedade de pensamentos e experimentos no setor. Mais recentemente surgiram tentativas organizadoras destas correntes psicológicas, tendo como conceito estruturante a noção de evolução do ser, o que nos parece bastante promissor. Assim é possível aproveitar os diversos saberes psicológicos na prática clínica, conforme a demanda do paciente, fixada num certo momento evolutivo.

O Espiritismo iniciou a experimentação psicológica estudando a mediunidade como um estado alterado de consciência, o que fez Allan Kardec colocar no seu periódico o subtítulo de Revista de Estudos Psicológicos. A posteriori encontramos excelentes contribuições de estudiosos como F. Myers, William James e Gustave Geley no passado, e Jorge Andréa mais recentemente. Também contribuíram bastante as comunicações mediúnicas de André Luiz que esboça um modelo de estrutura mental e sua dinâmica evolutiva.

A série psicológica de Joanna de Ângelis contribui para a ampliação e difusão deste saber na medida em que, se servindo de conceitos correntes da Psicologia Analítica e da Psicologia Transpessoal, reintroduz o Espírito nas cogitações psicológicas como ser em evolução, interexistencial, multidimensional e palingenésico.

Trabalhar na experiência profissional na área do conhecimento psicológico, na perspectiva espírita, ainda é um desafio, pois precisamos realizar uma ordenação coerente das abordagens existentes, tendo em consideração que devemos nos utilizar das variadas possibilidades anímicas e mediúnicas, intuitivas e noéticas, na execução da nossa prática.

RCE – Como compatibilizar os conceitos de educação espírita, com base em valores, sobretudo como está na questão 685-a de *O Livro dos Espíritos*, com as realidades educacionais que muitas vezes levam ao hedonismo, ao utilitarismo, ao consumismo, à competição?

ALP – Ainda estamos distantes do uso devido do saber paradigmático centrado no Espírito, conforme pretende o Espiritismo ao afirmar que a matriz do universo é espiritual. A limitação da consciência restrita à vida corporal engendrou o materialismo e seus descendentes como o consumismo, a competição, o individualismo, o hedonismo etc...

À geração espírita atual compete criar sistemas educacionais com base na percepção espírita que incluam e transcendam, com óbvias vantagens sociais, o modelo materialista vigente. Nestes termos, a educação torna-se mais abrangente, pois será uma ação voltada para a evolução do ser como espírito, que inclui o viver na dimensão física, mas vai além, pois reinterpreta a realidade a partir do espírito e suas possibilidades interexistenciais e palingenésicas.

RCE – Como podemos caracterizar a saúde do ser integral sob a ótica espírita?

ALP – Saúde Integral na perspectiva do Espírito é a realização do máximo potencial evolutivo do ser em determinadas condições históricas, sociais e ambientais. Nesta conceituação subtende-se que o relevante é o aproveitamento pleno das oportunidades de aprendizagem evolutiva na encarnação. Em decorrência, as condições físicas são secundárias à dinâmica de transformação do ser e ao

Despertar Espírita na WEB - Sábado, 19h, na tv cei.com

"Trabalhar na experiência profissional na área do conhecimento psicológico, na perspectiva espírita, ainda é um desafio, pois precisamos realizar uma ordenação coerente das abordagens existentes, tendo em consideração que devemos nos utilizar das variadas possibilidades anímicas e mediúnicas, intuitivas e noéticas, na execução da nossa prática."

cumprimento do projeto de vida resultante do planejamento espiritual. A integralidade da saúde em sentido absoluto só ocorrerá quando o espírito experimentar a unificação em Deus, podendo manipular as leis cósmicas como cocriador universal. Antes disso, o máximo possível é minimizar a dor, superar o sofrimento, libertar-se da angústia da impermanência e viver alegremente as vicissitudes corporais, além do supramencionado aprendizado evolutivo.

RCE – O que caracteriza o Espiritismo como uma Filosofia?

ALP – Usualmente dizemos que o Espiritismo é um saber com três aspectos: o científico, o filosófico e o religioso. Ainda há também sua influência na Arte, o que poderia configurar uma quarta vertente. Como Filosofia, afirmamos que, à semelhança das grandes correntes filosóficas, possui a sua Teodiceia ou entendimento sobre Deus; uma Cosmologia, tendo como diferencial uma compreensão centrada no mundo espiritual; uma Gnosiologia ou processo do conhecer, que se utiliza de faculdades espirituais além do intelecto e dos cinco sentidos; uma Ontologia, que caracteriza o ser como imortal, vivendo no momento experiências humanas; uma Axiologia ou Teoria dos Valores, que enfatiza a Verdade, a Justiça, o Amor e a Beleza; uma Ética derivada do Evangelho com consequências morais; uma Filosofia da Religião, que valoriza o ato interior do sujeito na relação com o sagrado etc.

Um olhar mais aprofundado verificará que o saber espírita é mais que uma doutrina de tríplice aspecto. Com base na informação de Allan Kardec, que definiu como tarefa primordial superar o materialismo, podemos estatuir que, à semelhança dele, o Espiritismo é um paradigma que deve incluir e transcender a concepção paradigmática dominante focada na matéria e na vida corporal.

RCE – Na condição de espírita e de professor, pode sintetizar a sua atuação no atendimento a necessitados, utilizando oficialmente ações de alunos da faculdade de medicina?

ALP – O esforço profissional que desenvolvo no sentido de integrar o saber espírita às atividades universitárias resultou na criação de uma organização não-governamental, a Sociedade Hólon, que criou o Complexo Comunitário Vida Plena, no bairro do Pau da Lima, em Salvador, com o objetivo de acolher as pessoas do seu entorno, uma população de 20.000 pessoas aproximadamente. Nestas unidades de saúde e educação, recebemos alunos de graduação e pós-graduação para estágios bimestrais, semestrais ou anuais, tendo um contingente discente anual de cerca de 600 alunos. Nestes estágios trabalhamos com a concepção multidimensional do ser biopsicossocioespiritual, com projetos terapêuticos evolutivos, com a espiritualidade na prática clínica, a cultura da paz etc. Envolvemos o indivíduo nas consultas multiprofissionais, a família nas visitas domiciliares, os afins em trabalhos de grupos de adolescentes, idosos, crianças de creches, escolares, cuidadores de doenças mentais, e a sociedade local em projetos comunitários, a exemplo das mulheres mobilizadoras da paz. Utilizamo-nos de literatura mundialmente referendada sobre os temas específicos e, progressivamente, estamos formando uma cultura em educação, em saúde, centrada no ser integral, que beneficia os usuários com tal perspectiva no atendimento. ■

Clube de Arte no Ar – Segunda-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

LAR FABIANO DE CRISTO

CONHECENDO AS UNIDADES DE PROMOÇÃO INTEGRAL

Casa da Odin de Araújo – Bayeux – Paraíba

Atendendo atualmente a 209 famílias e 85 idosos, a Casa de Odin de Araújo é referência de assistência social no Estado da Paraíba.

A exemplo das demais Unidades de Promoção Integral de terceira faixa (atendimento à família e ao idoso), oferece atividades socioassistenciais (Educação Social e Cidadania) e Socioeducativas (Desenvolvimento Lúdico Infantil, Educação Infantil (convênio), Desenvolvimento Criativo e Complementação Escolar e de Iniciação Profissional a 994 inscritos.

As oficinas artísticas e esportivas engajam centenas de jovens que participam de competições estaduais, nacionais e até internacionais. A Casa de Odin de Araújo se alegra em colocar em prática a missão do Lar Fabiano de Cristo: desenvolver *proteção social e educação transformadora, para construção de um mundo melhor.*

Em meados de 72, o Dr. Lauro Neiva, membro da Diretoria da CAPEMI (atual CAPEMISA Seguradora), procurou o Cel. Jaime Rolemberg de Lima, Diretor-Presidente daquela entidade e do LFC, para relatar o quanto vira do amor e da dedicação do Sr. Laurindo Cavalcante de Araújo, que realizava, quase sozinho, em João Pessoa, um trabalho em benefício de crianças carentes. Poucos dias depois o Cel. Rolemberg comprovou, em contato pessoal com o Sr. Laurindo, a abnegação e a dificuldade com que o mesmo continuava tentando amparar mais de vinte crianças na Casa Lins de Vasconcelos, assegurando-lhes assistência sob todos os aspectos.

Então, o Cel. Rolemberg propôs-se a dar-lhe apoio, desde que ele amoldasse seu trabalho às técnicas assistenciais desenvolvidas com sucesso, havia alguns anos, pelo Lar Fabiano de Cristo em suas Unidades. A primeira distribuição de gêneros e benefícios foi realizada em 21/10/72, o qual, reformado em 1978, veio servir de sede provisória até 1987, quando da inauguração das novas instalações da UPI Odin de Araújo (Bayeux), em 20 de fevereiro.

RAZÃO DA ESCOLHA DO NOME

A escolha de Odin de Araújo para Patrono desta Unidade no Estado da Paraíba, foi uma maneira de agradecer à sua família pelo apoio, desde os primeiros tempos daquela Casa e homenagear um brasileiro humanitário e dedicado à causa do bem-estar social em sua comunidade.

Visite a Casa de Odin de Araújo e conheça o Polo Cidade Cristã!

Rua Oswaldo Cruz, 303 – Imaculada – Bayeux/PB – 58309-490

Tel.: (83) 3232-9810

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

O Evangelho e a Interpretação Espírita

(2ª parte)

Allan Kardec acentuou muito bem que o Espiritismo NÃO VEIO DESTRUIR O EVANGELHO, mas antes, pelo contrário, veio trazer elementos de elucidação para fortalecer o Evangelho. Leiam-se, por exemplo, as seguintes palavras do Codificador do Espiritismo:

> "O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que, aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam inadmissíveis, as compreendem e admitem, sem dificuldades, com o auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior; já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino" (*A gênese*, Cap. I, nº 41).

Lê-se, ainda, no corpo da Doutrina Espírita, esta afirmação inconfundível:

> "Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas, os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem as suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser CLARO E SEM EQUÍVOCOS para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem, que Jesus anunciou." (*O Livro dos Espíritos*, questão nº 627).

Observe-se bem a declaração capital: ESTAMOS INCUMBIDOS DE PREPARAR O REINO DO BEM, QUE JESUS ANUNCIOU. Será algum reino imaginário? Não. O reino do bem, tal qual o preconizou Jesus, é o amor, a decência, a reforma individual e o aperfeiçoamento moral dos costumes, sem o que não se pode esperar o progresso espiritual. São bem fundos, como se vê, os traços de afinidade entre a Doutrina Espírita e a moral do Evangelho. Convém advertir, a todo custo, que o Espiritismo não deve nem pode ser transformado em seita de qualquer espécie nem tampouco em escola bíblica.

O fato de haver Allan Kardec preferido não instituir nenhum sistema de moral, porque lhe bastou a moral cristã para o coroamento da doutrina por ele codificada, não quer dizer que o Espiritismo concorde ou deva concordar com tudo quanto ensinam as diversas religiões e denominações cristãs; muito menos seria possível introduzir no Espiritismo práticas, dogmas e fórmulas peculiares às religiões oriundas do Cristianismo. Há, inegavelmente, acordo natural nos pontos mais gerais – *Deus, a imortalidade da alma e a vida futura* – mas, daí por diante, surgem inevitáveis divergências doutrinárias, porque não é possível conciliar a reencarnação com a ideia de *inferno, penas eternas, satanás, pecado original,* etc. A parte moral do Evangelho, como já se disse inúmeras vezes, é o "terreno neutro", onde todos se encontram sem conflito, porque toda a moral de Jesus se resume no AMOR ao próximo, cujos efeitos levam a esta regra inabalável: não fazer aos outros aquilo que não queremos que os outros nos façam. Dentro disto, que é um ensino velhíssimo, está a norma básica de todas as relações humanas, inclusive no campo extenso das relações internacionais. De indivíduo para indivíduo, de nação para nação, a regra é a mesma: respeitar os direitos do próximo, tanto quanto se exige respeito aos direitos próprios. Não há melhor e mais sábia norma de convivência internacional. Se tal fosse a inspiração dos povos, muitos problemas já teriam sido resolvidos. É inútil pretender a paz por meio de decretos, convenções e congressos, enquanto não se implanta na consciência dos dirigentes dos povos a noção de respeito aos direitos alheios. ■

Referência:
AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas**. 3.ed. Rio de Janeiro: CELD, 1988. Cap. II, p. 51-54. 2a. parte.

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Ana Guimarães

O Poder da Confiança

Confiar, verbo transitivo, e os complementos podem ser bem variados, dependendo da utilização no momento.

As escrituras dizem: "Entrega a tua vida ao Senhor e confia n'Ele". Ao neófito há que se dar um tempo para maturar as informações, permitindo que aprenda a se relacionar com as coisas subjetivas, as que dizem respeito à intimidade do filho com o Pai.

À medida que vamos tomando conhecimento da vida daqueles que entenderam a assertiva bíblica e se entregaram confiantemente nas mãos do Pai, conseguindo, com isso, uma existência de paz interior independente das tribulações externas, a fé se vai consolidando, e passamos a crer na sua veracidade.

Entendemos que a vida é sublime oportunidade conferida pelo Criador e a liberdade de ação, o espelho da Sua misericórdia. Assim, vamos colhendo, ao longo da jornada, os frutos das experiências vivenciadas, enriquecendo a fé e comprovando que confiança é um valor a ser conquistado reciprocamente, de nós para com os outros e vice-versa, como também de nós para com Deus.

Desse modo, nos recordamos de peculiar experiência vivida no verdor dos anos e que marcou uma etapa diferente de relacionamento com o verbo confiar em Deus e nos homens:

Era madrugada e soprava um vento frio, convidando ao aconchego bom de uma cama e um cobertor. Todavia estávamos em tarefa socorrista junto àqueles que não têm a dita desse conforto.

O local era a esquina da Igrejinha de Santo Cristo, onde, com outros tarefeiros, havíamos aglutinado uns dez mendigos que se sentavam encostados à parede, enquanto lhes servíamos sopa quente. Em dado momento, um deles disse que havia um companheiro do outro lado da Igreja, sem condição de caminhar. Os meninos resolveram buscá-lo.

Ficamos em companhia daqueles irmãos sofridos, continuando a servir-lhes a sopa que retirávamos de um panelaço postado no porta-malas do carro. Nesse momento, outro carro desce a rua em alta velocidade e, ao aproximar-se de onde estávamos, diminui a marcha e para.

Um tanto apreensiva, notamos quatro rapazes fortes, sem camisas, que desceram do carro e nos observaram, assim como em torno, por um tempo diminuto. Depois foram se aproximando vagarosamente, enquanto se separavam em leque. Ficamos parada no meio da calçada, pedindo a Deus que os meninos voltassem logo.

Então, ocorreu o inusitado: um dos sem-teto se ergueu não muito firme nas pernas e se postou à nossa frente. Logo em seguida, outro e outro; em breve, estávamos cercada por aquelas criaturas que, sem dizer nada, se mostravam dispostas a nos defender.

Para nossa alegria, os moços desistiram e se foram. Olhamos aquelas pessoas com olhos de irmã, desejando que Deus lhes abençoasse a trajetória minimizando-lhes o sofrimento. Nem sempre, a pessoa em quem podemos confiar se encontra vestida com esmero, não é a veste que retrata o caráter, nem os títulos podem representar a honradez. Todavia é certo que, se entregarmos a vida ao Senhor, estando no trabalho do bem, podemos confiar.

É o mês de outubro e recordamos aquele que confiou plenamente nas diretrizes de Jesus e foi o grande vencedor. Feliz aniversário, Allan Kardec! ■

Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Luiza Leontina (MT)

LEI DE SOCIEDADE

Entre as leis que regem a consciência do espírito imortal, a Lei de Sociedade é de um valor profundo, pois somos gregários e podemos cooperar mutuamente uns com os outros, acolhendo-nos reciprocamente, convivendo e dialogando e, neste convívio, ensejando posturas mais criativas que estimulem o nosso progresso moral. Aprendemos com os nobres espíritos em *O Livro dos Espíritos*:

"O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isto possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento ele se embrutece e se estiola."[1]

Allan Kardec complementa: *Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.*

Jesus, o Mestre de Amor, nosso Modelo e Guia, legou-nos o convite para a superação de toda forma de conflito no campo de nossos deveres, a fim de atendermos primeiro os deveres da alma e, como consequência amorosa, atendermos os deveres transitórios. Nesta convivência, teremos a disposição para nos colocar no lugar do outro e estendermos as mãos, na compreensão profunda de que estamos cooperando com todo o Universo, nos gestos de solidariedade, no amor em ação, ampliando a percepção das relações entre todos os seres da criação. Nesta cooperação mútua e incessante, permitir que possamos crescer, entre erros e acertos, no templo infinito da experiência espiritual[2].

Desde os primeiros tempos compreendemos a importância da vida em sociedade, em que a sobrevivência da alma na matéria dependia do outro para a caça e o abrigo. Tivemos o ensejo de arquivar nos refolhos da memória ancestral o quanto a vida em sociedade nos afigurou escolha valiosa no trabalho da vida material. Gradativamente, com o desenvolvimento da inteligência e ampliação das invenções que auxiliaram o progresso da vida social humana, o homem e a mulher do plano terrestre foram percebendo o progresso da vida em sociedade, dando lugar a outro tipo de cooperação, a intelectual. Neste agrupamento social, pela força da inteligência os homens e mulheres cooperaram uns com os outros ampliando as possibilidades de vida na terra, bem como as do bem-estar geral. Caminhamos com avanços e decepções, em regime de rebeldia ou insipiência, muitas vezes nos comprazendo em afrontar as Leis Soberanas da Vida, distanciando-nos do labor solidário que promove a evolução do espírito imortal[3].

Os momentos atuais são de transição, de desafios a serem vencidos. Temos consciência da nossa pequenez, mas também de nosso desejo de melhoria e, neste contexto, somos convidados a desenvolver o Deus interno, despertando a nossa Inteligência Cósmica Espiritual. Nós, espíritas, homens e mulheres do mundo, enaltecidos com um profundo sentimento de gratidão a Deus, pela clareza com que a mensagem Crística nos alcança através do Espiritismo, temos o dever moral de reviver os ensinamentos Cristãos em Espírito e Verdade, através dos recurso da oração, da meditação, das ações solidárias, da caridade verdadeira. Viver como os primeiros Cristãos da época memorável, em conduta-exemplo, é desafio possível e recompensador pelo bem que esta escolha realiza nas emoções e no pensamento, facultando a transformação moral e social do ser humano. Assim, exercendo nosso papel verdadeiro de cocriadores, estaremos contribuindo para a implantação de um novo modelo de sociedade, fundamentada na Lei de Justiça, Amor e Caridade. ■

"Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados."

Médica radiologista e perita do INSS, presidente da Federação Espírita do Estado de Mato Grosso.

Referências:

[1] KARDEC, Allan **O Livro dos Espíritos**. Tradução: Guillon Ribeiro. 90. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Parte terceira, cap. VII.

[2] FRANCO, Divaldo. **Leis morais da vida.** Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3. ed. Salvador, BA: Liv. Espirita Alvorada, 1986.

[3] STEFANINI, Afro. **Vozes alerta**. Pelo Espírito Honório. 1. ed. Cuiabá, MT: Ed. Espiritizar, 2012. Cap.20.

BIOÉTICA E O AVANÇO NO USO

As células-tronco são células indiferenciadas, ou seja, células com potencialidade de se transformarem em qualquer outro tipo de tecido especializado do organismo, como, por exemplo, uma célula de músculo cardíaco, um neurônio, uma célula hepática etc.

Podemos obter este tipo de células de embriões, as células-tronco embrionárias (CTE), ou de nosso próprio organismo, as células-tronco adultas (CTA), presentes em todos os nossos tecidos, no cordão umbilical, mas, principalmente, na medula óssea.

Quando o Dr. James Thomson, da Universidade de Wisconsin, isolou pela primeira vez uma célula-tronco embrionária, em 1998, uma nova janela se descortinou para os cientistas, e perspectivas de uma terapêutica capaz de corrigir danos até então considerados irreversíveis se abriam, ao custo, entretanto, do sacrifício de embriões humanos, que deveriam ser destruídos para doar suas células.

Nesta oportunidade, pensava-se que as CTE seriam muito mais fáceis de trabalhar na reconstituição de tecidos, atribuindo-se a elas maior vitalidade e versatilidade, algo que não se concretizou, pois as células embrionárias não se prestam às terapias de reposição celular nos tecidos lesados, já que não se diferenciam de maneira ordenada e não são reprodutíveis em culturas *in vitro*[1].

Centenas de cientistas pesquisadores de CTE reuniram-se em Washington DC, em junho de 2005, e, naquela oportunidade, declararam o pouco êxito com suas investigações e reconheciam que haviam gasto milhões de dólares tentando desenvolver seus experimentos sem sucesso. O Dr. James Thomson, primeiro a isolar células-tronco embrionárias, admitia que seus méritos foram exagerados e que não havia indícios de uma possibilidade terapêutica com estas células. Esta constatação ficou bem clara no editorial da revista *Nature*[2] de 2007.

Por outro lado, as especulações sobre as possibilidades de uso destas células deu um novo impulso às pesquisas com as células adultas, chegando-se ao ponto de se poder produzir até células com a mesma versatilidade das embrionárias a partir de CTA, as denominadas Células Pluripotentes Induzidas (CPI ou iPC em inglês), que são mais "dóceis" que as CTE, prestando-se facilmente a culturas e manipulação em laboratório, o que é extremamente importante para o desenvolvimento de qualquer técnica terapêutica, e podem ser obtidas do próprio paciente, evitando todos os problemas gerados pela rejeição dos implantes celulares.

O primeiro trabalho com CPIs foi realizado em camundongos pelo pesquisador alemão Dr. Rudolf Jaenisch, do prestigiado Instituto Whitehead, nos Estados Unidos. Este estudo pioneiro foi publicado na revista *Cell*, de maio de 2005[3], onde a supressão de determinados transcritores gênicos produziu estas células pluripotentes a partir de células adultas.

Na Universidade de Kyoto, o Dr. Shinya Yamanaka e o Dr. Kazutoshi Takahashi, trabalhando com quatro fatores de transcrição (Oct4, c-Myc, Klf4 e Sox2), também conseguiram esta conversão em células de camundongo e a publicaram na revista *Cell*, de agosto de 2006.

Em novembro de 2007, a mesma revista *Cell* e a *Science* publicam, simultaneamente, trabalhos da equipe de Kyoto[4] e da equipe do Dr. James Thomson, da Universidade de Wisconsin em Madison, nos EUA, anunciando sucesso na transformação de fibroblastos humanos, obtidos da pele, em CPIs que, posteriormente, foram transformadas em neurônios por indução química. Uma grande vitória.

Posteriormente, um experimento liderado pelo austríaco Marius Werning, realizado nos EUA, em 2008[5], curou ratos com doença de Parkinson, utilizando neurônios produzidos a partir de fibroblastos humanos pela técnica de supressão gênica.

A despeito destes importantes avanços, esta tecnologia ainda tem sérios problemas de segurança a serem superados, pois depende da ação de um retrovírus (parente do vírus da AIDS) para introduzir os genes supressores que vão reprogramar as células adultas que se transformarão em CPIs, e dois dos quatro genes supressores utilizados são oncogenes, ou seja, genes cancerígenos que poderiam produzir tumores. As pesquisas continuam com cautela.

Decio Iandoli Junior (MS)

DE CÉLULAS-TRONCO ADULTAS

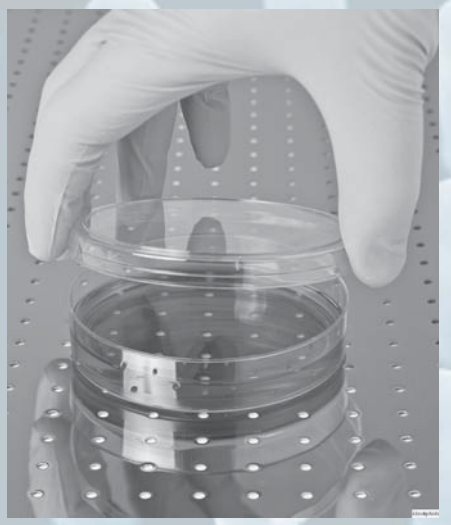
As CPIs são apenas um exemplo das versatilidades das CTA, e inúmeros trabalhos com avanços importantes e aplicabilidade clínica vêm sendo realizados com grande sucesso e em várias áreas da medicina, sem os riscos da supressão gênica; o próprio transplante de medula óssea, já realizado rotineiramente e com ótimos resultados, é um bom exemplo disso.

Em minha opinião, quando tratamos de bioética, vemo-nos diante de uma questão de princípios fundamentais, ou seja, devemos respeitar a vida humana em qualquer circunstância. Todos os seres humanos devem ter os mesmos direitos e, finalmente, a vida humana começa no momento da fecundação. Somente estes preceitos primordiais, que já estão estabelecidos há muito, podem nortear nossas decisões sobre as questões bioéticas, do contrário, perderemos todos os limites morais.

Os trabalhos já desenvolvidos com as CTA e agora com as CPI têm-nos conduzido a grandes conquistas, e o estudo dos fatores epigenéticos acabarão por nos levar ao conceito de "Modelo Organizador Biológico", "Campo biomórfico"[6] ou perispírito, o que nos trará a possibilidade de, por exemplo, "construir" órgãos em laboratório a partir de células do próprio paciente, para um "autotransplante", fundando a "engenharia de órgãos e tecidos", ou ainda induzindo a proliferação destas células no próprio organismo doente, dispensando a etapa laboratorial.

Sendo assim, percebemos claramente que a pesquisa e a evolução científica, como é de se esperar, nos levam ao encontro da luz, do conhecimento que, neste instante, nos defronta com a transcendência do homem, na medida em que nos faz questionar estes "campos organizacionais" que comandam as células para a sua diferenciação, instruindo estes "animáculos infinitesimais domesticados"[7] que aguardam as ordens para nos servir.

As células-tronco embrionárias estão sendo abandonadas pelos cientistas em todo o mundo. Não se sacrificam mais embriões humanos para pesquisa, o que nos acalma e faz confiar mais na Divina Providência, enquanto as células-tronco adultas não só prometem nos levar a novas terapias quase que "miraculosas", como coloca os cientistas no rumo da "descoberta" e entendimento do perispírito, agora com nomes técnicos pomposos como "campo biomórfico" ou "corpo tetradimensional".



O mundo vai evoluir sempre, pois é este nosso destino inexorável; vamos conquistar tecnologias cada vez mais importantes, entretanto, devemos escolher qual preço estamos dispostos a pagar por isso, quais os caminhos que devemos seguir. Somos sabedores que os desígnios divinos irão se cumprir sempre, mas não sabemos por quais caminhos ou por quais mãos isso se dará. Sabemos que mesmo os que fazem o mal estão colaborando para a evolução da humanidade, mas nem por isso estão isentos das consequências de seus atos, pois se trata de uma lei divina, a de causa e efeito.

> *"Como é fácil observar, Deus concede sempre ao homem as possibilidades e vantagens que a inteligência humana resolve requisitar à Sabedoria Divina. Por isso mesmo, as calamidades que surjam nos caminhos da evolução no mundo* não ocorrem*, obviamente, sob a responsabilidade de Deus."*[8]

Médico cirurgião, doutor em medicina, professor universitário, Presidente da Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul(AME-MS), apresentador do programa "Saúde e Espiritualidade", pela TV Mundo Maior e TV CEI

Referências:

[1] Culturas de células em laboratório.

[2] Nature, Vol. 450|Issue no. 7170|29 November 2007.

[3] EGGAN, K., RIDEOUT III, W.M., JAENISCH, R. Nuclear cloning and epigenetic reprogramming of the genome. **Science**, v. 293, p.1093-98, aug.2001.

[4] K. Takahashi ET Al. Cell: 10.1016/j.cell.2007.11.019; 2007.

[5] JL Sherley. Cell Proliferation, (2008), vol.41, Supplement1: 57-64.

[6] "The hypothesis of a new science of life, morphic resonance" Rupert Sheldrake, Park Street Press, Rochester, Vermont, 1995, 272p.

[7] Conceito de célula emitido por André Luiz no livro **Evolução em Dois Mundos**.

[8] Retirado do livro **Busca e acharás**, editora Ideal, 1995.

BIOETIKO KAJ ANTAŬENIGOJ EN LA UZO DE MATURAJ TRUNKOĈELOJ

La trunkoĉeloj estas nediferencigataj, tiel estas, ĉeloj kiuj kapablas transformiĝi en ian ajn histon specialigitan de la organismo, kiel ekzemple, ĉelon de la kora muskolo, neŭronon, hepatan ĉelon, ktp.

Eblas ekhavi tiajn ĉelojn el embrioj, la ĉeloj nomataj embriaj trunkoĉeloj (TĈE), kaj el niaj propraj organismoj, la maturaj trunkoĉeloj (TĈM), ekzistantaj en ĉiaj niaj histoj, en la umbilika ŝnuro, sed precipe en la osta medolo.

Kiam Doktoro James Thomson, de la Universitato de Wisconsin izolis, unuafoje, embrian trunkoĉelon, en 1998, nova fenestro malfermiĝis al la sciencistoj, kaj ankaŭ malfermiĝis perspektivoj de terapioj kapablaj korekti damaĝojn antaŭe konsiderataj neelimineblaj, sed tamen sub la kosto detrui homajn embriojn, kiuj donacus la embriajn ĉelojn.

Dum tiuj tempoj oni opiniis ke la TĈE estus multe pli facile uzeblaj por rekonstitui histojn, al ili atribuante pli grandajn vivesencon kaj diversecon de kvalitojn, io nekonfirmita, ĉar la embriĉeloj ne utilas por la terapioj de reprovizo de ĉeloj en la leziitaj histoj, ĉar ili ne diferenciĝas ordeme kaj ne reproduktiĝas *in vitro*[1]. Doktoro James Thomson mem rekonis ke liaj meritoj estis troigitaj kaj ke ne estis indicoj de terapia ebleco surbaze de tiaj ĉeloj. Tio estas konstatebla en la ĉefartikolo de la revuo Nature[2] de 2007.

Aliaflanke, spekulacioj ĉirkaŭ la uzebleco de tiaj TĈE pli vigle antaŭenpuŝis la serĉadon pri la TĈM, eĉ atingante la eblecon produkti ĉelojn posedantajn la saman kvalito-diversecon de la TĈE el la TĈM, la tiel nomataj Plurpovaj Instigataj Ĉeloj (PĈI), kiuj estas pli facile uzeblaj ol la TĈE en laboratoriaj kulturoj kaj manuzadoj, afero ekstreme grava por la disvolvigo de ia ajn terapia tekniko, estante eble ekhavi ilin el la propra paciento, evitante ĉiujn problemojn kaŭzataj de malakcepto de ĉelaj enplantaĵoj.

La unua laboro uzante PĈI estis realigita (uzante musojn) de la serĉisto germana, Doktoro Rudolf Jaenisch, de la prestiĝa Whitehead Insitute, Usone. Tiu pionira studado estas publikigata en la Revuo *Cell*, maje, 2005[2]; tiu laboro, eliminante kelke da transskribilojn genajn, produktis PĈI(ĉelojn plurpovajn) el la TĈM(maturaj trunkoĉeloj).

Novembre, 2007, la sama Revuo *Cell* kaj la Revuo *Science* publikigis, samtempe, laboroj faritaj en la Universitato de Kyoto[3] kaj de la teamo de la Dro. James Thomson, de la Universitato de Wisconsin, Madson, usone, kiuj anoncis sukceson transformi homajn fibroblastojn, ekhavitaj en la haŭto, en PĈI, kiuj, poste, estis transformitaj en neŭronojn, per ĥemia instigo. Granda venko!

Poste, eksperimento kondukita de la aŭstra sciencisto Marius Verning, enusone, 2008[4], kuracis ratojn kiuj havis la malsano de Parkinson, uzante neŭronojn produktataj el homaj fibroblastoj, pere de la tekniko nomata gena-elimino.

Spite al tiuj gravaj sciencaj antaŭenpuŝoj, tiu teknologio ankoraŭ prezentas seriozajn sekurecajn problemojn, kiujn endas elimini, **ĉar ĝi** dependas je la ago de retroviruso (biologie iome proksima de la aideso-viruso) por enkonduki la eliminantajn genojn kiuj reprogramos la maturajn trunkoĉelojn kiuj iĝos PĈI (ĉeloj plurpovaj), kaj du el la genoj eliminantaj estas onkogenaj, aŭ kancero-genaj, kiuj povus produkti tumorojn. La serĉado daŭrigas, sed kun antaŭzorgo.

La PĈI estas nur ekzemploj de la kvalito-diversecoj de la TĈM (maturaj trunkoĉeloj), kaj sennombraj laboroj, antaŭenpuŝe gravaj, kaj enhavante aplikeblecon klinikan estas grande sukcese realigataj, en diversaj medicinaj kampoj, sen la riskoj de la gena-elimino; transplanti la ostan medolon, jam realigita kaj realigata rutine, elmontrante bonegajn rezultojn, estas bona ekzemplo de tiu aserto..

Miaopinie, kiam pritraktante bioetikon, ni nin vidas antaŭ fundamentaj principaj problemoj, tiel estas, ni devas respekti la homan vivon, en ĉia-ajna cirkonstancoj. Ĉia humana estulo devas havi la samajn rajtojn; finfine, la homa vivo komencas je la momento de la fekundigo. Nur tiaj normoj originaj, ekde multe da tempo starigitaj, povas orienti niajn decidojn pri la bioetikaj problemoj; kontraŭe, ni perdos ĉiajn moralajn limojn.

La laboroj jam disvolvigitaj kun la TĈM kaj nun kun la PĈI estas kondukantaj nin al grandaj sciencaj konkeroj, kaj la studado de la epigenezaj faktoroj finos kondukante nin al la "Organizanta Biologia Modelo", "Bioforma Kampo"[5] aŭ perispirito, kaj tio kunportos al ni, ekzemple, la eblecon "konstrui" organojn en laboratorioj, uzante ĉelojn de la paciento mem, celante memtransplantadon, fondante la "inĝenierio de organoj kaj histoj" aŭ eĉ instigante la multobligon de tiaj ĉeloj en la malsana organismo mem, evitante la laboratorian etapon.

Tiel okazante, ni klare perceptas ke la serĉado kaj la scienca evoluado, kiel ni devas esperi, kondukas nin al la renkonto de la lumo, de la kono, kiu do nin metas antaŭ la transcendeco de la homo, ĉar instigas nin al la demandado pri tiuj "organizantaj kampoj", kiuj komandas la ĉelojn en ilia diferenciiĝa procedo, instruante tiujn "bestetojn infinitezimajn kaj malsovaĝigitajn"[6] kiuj atendas ordonojn por servi al ni.

La TĈE (trunkoĉeloj embriaj) estas abandonataj de sciencistoj, nune, tra la tuta mondo. Oni ne plu detruas homajn embriojn en la serĉadaj procedoj, fakto kiu trankviligas nin kaj helpas je pli fidi la Dian Providencon, dum la TĈM (trunkoĉeloj maturaj) ne nur promesas konduki nin al novaj terapioj, preskaŭ "miraklaj", sed ankaŭ metas la sciencistojn sur la vojo al la malvualigo de la perispirito, nun havante teknikajn pompajn nomojn kiel "bioforma kampo" aŭ "korpo kvardimensia".

La mondo ĉiam evoluos, ĉar tiu estas nia destino senŝanĝa; ni konkeros teknologiojn pli-kaj-pli gravajn, sed devos elekti la prezon kiun ni akceptas pagi por tio, kiun vojojn ni devas sekvi. Ni scias ke la Diaj Intencoj ĉiam plenumos, sed ne scias tra kiuj vojoj aŭ per kiuj manoj tio okazos. Ni scias ke eĉ tiuj kiuj malbonfaras ankaŭ kontribuas por la homa evoluado, sed nek tiu kontribuo liberigos ilin el la konsekvencoj de tiaj agoj, ĉar plejsure estas la Dia Leĝo, nomata "Leĝo de Kaŭzo kaj Efiko".

> *"Kiel estas facile observi, Dio* ĉiam *donacas al la homo la eblecojn kaj avantaĵojn kiuj la homa inteligenteco decidas peti al la Dia Saĝeco. Pro tio mem, la malfeliĉegoj kiuj okazas sur la homaj evoluvojoj, kompreneble, ne estas kaŭzataj de Dio."* [7] ■

Décio Iandole Júnior estas kirurga kuracisto, Dro. pri Medicino, universitata profesoro, Prezidanto de la Asocio Medicina-spiritisma de la Brazila Ŝtato Mato Groso do Sul (AME-MS), prezentanto de la televidprogramo "Sano kaj Spiriteco", tra la kanaloj Pli Granda Mondo kaj CEI

Referencoj:

[1] Kulturo de ĉeloj en laboratorio.

[2] EGGAN, K., RIDEOUT III, W.M., JAENISCH, R. Nuklea klonado kaj epigeneza reprogramado de la genotipo. **Science(Scienco)**, v. 293, p.1093-98, aŭg.2001

[3] K. Takahashi ET Al. Cell(Ĉelo): 10.1016/j.cell(ĉelo). 2007.11.019; 2007

[4] JL Sherley. Cell Proliferation(Ĉela multobligo), (2008), vol.41, Suplemento1: 57-64.

[5] "La hipotezo de nova vivo-scienco, forma resonado"-Rupert Sheldrake, Park Street Press, Rochester, Vermont, 1995, 272p.

[6] Koncepto pri ĉelo, el la Spirito André Luiz, en la Libro *Evoluado en du Mondoj*

[7] El la Libro Serĉu kaj vi Trovos, de la brazila eldonejo Ideal, 1995.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

REVELAÇÕES DO PLANO ESPIRITUAL

Encontro com Jesus

Desde as ancestrais civilizações, busca o homem, nas revelações dos seres invisíveis, respostas para as suas dúvidas e questionamentos. Remontando à mais recuada antiguidade, encontraremos tais registros.

Já no Egito ancestral era vulgar a consulta aos mortos; por consequência, essa experiência foi aculturada pelos hebreus ainda no período de cativeiro no Egito, sob o nome de necromancia, sendo usada para a obtenção indiscriminada de conselhos e favores, razão pela qual fez Moisés absoluta proibição de se evocarem os mortos (Levítico 19:31), sob pena de morte (Levítico 20:6). Nada obstante essa proibição mosaica, muito conhecida é a passagem bíblica encontrada no primeiro livro de Samuel (I Samuel 28:3-25), na qual o Rei Hebreu Saul consulta uma necromante, a pitonisa da cidade de Endor, quando este deseja aconselhar-se com o espírito do ilustre Juiz de Israel, Samuel[1].

Modernamente, em virtude da grande difusão do Espiritismo[2], revelam as pesquisas um crescimento do número de adeptos da doutrina espírita no Brasil. Diante desse cenário, a temática da consulta ao Plano Espiritual reveste-se de especial relevo. Elemento basilar da Doutrina, a comunicação com os homens e mulheres que já viveram na Terra é pratica ordinária que merece, pois, continuada reflexão crítica, no que diz respeito ao seu uso racional.

Observaremos, por exemplo, em vasta literatura mediúnica, uma verdadeira avalanche de revelações espirituais sobre as mais variadas questões científicas, de quase todas as áreas, sobretudo das ciências históricas e biomédicas. Pretendendo auxiliar no avanço do conhecimento, anelam proporcionar as peças que faltam para completar as pesquisas científicas. Diante desses fatos, faz-se justo e autêntico indagar: os espíritos podem fornecer aos homens revelações para suas pesquisas e descobertas científicas?

Como usual, será no tipo de perfeição moral oferecido por Jesus que a humanidade poderá encontrar o modelo de comportamento a ser imitado. Em conformidade com a narrativa encontrada em O Evangelho segundo Marcos[3], Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e os levou, sozinhos, para um lugar retirado, sobre o alto de um monte, que dizem alguns exegetas seria o Monte Tabor. Ali Jesus ficara transfigurado diante deles. Suas vestes tornaram-se resplandecentes, e lhes apareceram Elias com Moisés, dialogando com Jesus. Ao descerem da montanha, ordenou-lhes Jesus que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressurgido, após a Sua morte física. Jesus pediu-lhes que silenciassem, não obstante soubesse – profundamente – que a divulgação daquele fenômeno atrairia inúmeros adeptos para a Causa. Poderia ter desvelado Sua inigualável qualidade fluídica, entretanto, usara mais um de seus silêncios homéricos como exemplificação aos que Lhe exigiam a revelação miraculosa da Sua condição Messiânica: os homens deveriam, por si mesmos, descobrir a verdade – Ele era O Cristo de Deus – pela simples observação direta de Suas atitudes, palavras, sentimentos e caridade.

Essa passagem evangélica oferece aos estudiosos do espiritismo ensejo para severas reflexões sobre as indagações que devem ser feitas aos médiuns/espíritos. E para balizar a interpretação correta e definitiva para essa questão, recorramos, sempre, ao fiel apóstolo de O Espírito de Verdade: Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo. Nos seus quase trinta livros encontraremos as elucidações magistrais, como as seguintes diretrizes: *"A Ciência é obra do gênio; só deve ser adquirida pelo trabalho, pois é somente pelo trabalho que o homem se adianta no seu caminho. Que mérito teria, se apenas precisasse interrogar os Espíritos para saber tudo? A esse preço, qualquer imbecil poderia tornar-se sábio. O mesmo se dá com as invenções e descobertas da indústria". (...)(...) Deus disse ao homem: tirarás teu alimento da terra, com o suor de teu rosto; admirável figura que pinta a condição em que ele, aqui, se encontra; ele deve progredir em tudo, pelo esforço do trabalho; se lhe dessem as coisas inteiramente prontas, de que lhe serviria sua inteligência? Seria como o estudante, cujo dever, um outro fizesse."* [4]

"*Os espíritos não vêm para livrar o homem do trabalho, do estudo e das pesquisas; eles não lhe fornecem nenhuma ciência inteiramente pronta, e o que o homem pode descobrir por si mesmo, eles deixam entregue às suas próprias forças*".[5]

"*Quando chega o tempo de uma descoberta, os Espíritos encarregados de lhe dirigir a marcha, procuram o homem capaz de levá-la a bom termo e lhe inspiram as ideias necessárias, de maneira a lhe deixarem todo o mérito, porquanto estas ideias, é preciso que ele as elabore e as execute. O mesmo acontece com todos os grandes trabalhos da inteligência humana. Os Espíritos deixam cada homem na sua esfera de ação*;"[4]

Tenhamos, por conseguinte, a circunspecção, o bom-senso, o espírito crítico e a responsabilidade ensinados e exemplificados por Jesus e Allan Kardec, especialmente no que diz respeito às revelações que cabem aos cientistas desvelarem, divulgando as orientações dos mentores com extrema prudência, guardando-nos de dar precipitadamente como verdades descobertas que competem aos pesquisadores e ao "tempo" desvendarem. Que sejam noticiadas apenas como probabilidades, se forem de irretocável lógica e concordantes com a ciência, sob pena de, agindo sem o necessário zelo, estarmos prestando um desserviço à Doutrina que tanto amamos. ■

Referências:

[1] KARDEC, Allan. Invocações. **Definições espíritas, vocabulário espírita contido na primeira edição de O Livro dos Médiuns**. 1.ed. Niterói: Publicações Lachâtre, 1997. p. 78-80.

[2] Censo Demográfico do IBGE, ano 2010.

[3] BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002. 3 ª. Impressão: 2004. O Evangelho segundo Marcos, Cap. 9, versículos 2 ao 9. p. 1772.

[4] KARDEC, Allan: "294 perguntas sobre as invenções e descobertas". **O Livro dos Médiuns**. Tradução de Maria Lúcia Alcantara de Carvalho. 1. ed. Rio de Janeiro: León Denis Gráfica e Editora, 2010. Segunda parte, Capítulo XXVI, Itens 28 e 29. p. 366-368.

[5] Idem. **A gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco. 1. ed. Rio de Janeiro: León Denis Gráfica e Editora, 2007. Cap. I, item 60. p. 58.

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

Cesar Reis (RJ)

DAS LEIS DA MATÉRIA ÀS LEIS MORAIS

Claude Bernard (1813-1878), considerado o pai da medicina experimental, afirmava: "A ciência deverá, um dia, tornar-se religiosa, enquanto a religião, tornar-se científica"[1] .Contemporâneo de Kardec, provavelmente desconhecia o trabalho experimental que o insigne codificador realizou, amparado pelos bons espíritos, criando uma ciência que é uma filosofia e é uma religião. Certamente que não é uma ciência como as outras, pois observa, pesquisa fenômenos que dependem de outras inteligências, algumas das quais muito avançadas. Allan Kardec, em *A gênese*, enfatiza: *"O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente*; a Ciência, sem o Espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação" [2]. Não é também uma filosofia como as outras, é o próprio objeto de pesquisa, inteligências incorpóreas, que indicam o que é e como deve ser pesquisado, encaminhando uma linha de pensamento que parte do Criador perfeito para a percepção da existência de um *continuum* evolutivo que integra toda a criação, num eterno vir-a-ser que parte do aparente caos para a ordem. Também não é uma religião de templos, cultos externos, sacerdócio e que se diz a própria salvação. É uma religião que se passa na intimidade do ser que luta para se melhorar, usando, como ferramenta de salvação, a prática da caridade. Uma religião íntima e relacional, ao mesmo tempo. Uma religião no sentido filosófico, como explicou Kardec na *Revista Espírita* de dezembro de 1868.

Na verdade, o Espiritismo é a busca da Unidade que passa pelos minerais, vegetais, animais, homens e tudo mais na criação. A ciência procura um campo permanente que unifique os quatro campos conhecidos: o eletromagnético, o gravitacional, o das interações nucleares fortes e o das interações nucleares fracas. Os cientistas gostariam de dizer que, originalmente, todos eles eram o mesmo campo. Da mesma forma perguntamos: as leis que regem a matéria encaminham a criação da vida? A vida que encontramos nas plantas encaminha o surgimento da vida animal? De alguma forma, a consciência que notamos existir no ser humano começa a surgir nos reinos mais primitivos? Imaginemos o crescimento da planta – a semente brota da terra, mas o material provém do sol, da água, do solo. Tudo se junta para produzir a planta. Os cientistas informam que a semente fornece informação sob a forma de ADN. É assim também que surgem os animais. Nosso corpo é fruto da informação que vem desde a união da célula masculina com a feminina. Cada uma dessas células contém informações específicas que se integram no DNA, caracterizando a herança genética do novo corpo. Mas o ser, que é o espírito, é de outra ordem e unifica o conjunto de campos que geram o corpo físico. A estrutura espírito-perispírito-corpo de carne decorre do processo de unificação dos campos, que permite o surgimento e a manutenção do ser encarnado. Da mesma forma, as leis morais, tais como constam da terceira parte de *O Livro dos Espíritos*, funcionarão como campos unificadores da consciência humana. Assim como acontece com as leis da física, da química, da biologia, que permitem a agregação em certa ordem de manifestação dos entes dos reinos materiais, as leis morais iniciam-se na consciência de cada espírito e, gradativamente, assenhoreiam-se dos agrupamentos humanos para, usando a informação, gerar novas coletividades.

Como todo ser humano é divino, quando se diz "Vós sois deuses", temos intrinsecamente toda a informação que Deus tem. O que nos falta é a consciência lucificada para que tais informações aflorem naturalmente de nós. É da natureza da evolução. Virá mais cedo ou mais tarde. Depende de nós. Depende da nossa consciência. Ser "um com o Pai" implica dizer que o unificador campo divino tomou conta da nossa consciência. ■

Cesar Reis é membro do CFN, Presidente do ICEB e Diretor da **Revista Cultura Espírita**

Referência:
[1] In: MARINO JR, Raul. **A religião do cérebro**. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2005. p. 135.
[2] KARDEC, Allan. **A gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. 25.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 1982. Cap. I, "Caráter da Revelação Espírita", p. 20.

Carlos Imbassahy (RJ)

JOÃO HUSS[1]

Revelaram os Espíritos que Denizard Rivail, em encarnações anteriores, vivera na Gália, onde se chamara Allan Kardec. Daí a proveniência do pseudônimo que adotou. Em nova encarnação fora o infortunado João Huss.

A notícia de que Allan Kardec tivera uma existência ao tempo de Júlio César data de 1856; a de ter sido João Huss veio em 1857. Ambas por via medianímica; a primeira pela cestinha escrevente de Baudin, com a médium Caroline; a última por psicografia de Ermance Dufaux.

As fontes preciosíssimas — esclarece o Dr. Canuto Abreu — estavam, em 1921, na Livraria de Leymarie, onde ele as copiara na sua quase totalidade. Passaram em 1925 para o arquivo da *Maison des Spirites*, onde os alemães, durante a invasão de Paris, as destruíram em 1940.

Parece, portanto, que, na face do globo, a respeito das referidas notas, só existem as que se acham em mãos daquele distinto patrício e abnegado pesquisador da História do Espiritismo. Se vier a lume a sua crônica sobre *O Livro dos Espíritos*, teremos o prazer de ver o importante trabalho, que, em boa hora transcreveu, como se os Espíritos, prevendo a catástrofe da invasão germânica, lhe tivessem confiado a tarefa de preservar tão importantes documentos.

Numa enciclopédia inglesa achamos sobre o assunto apenas as seguintes linhas:

"His pseudonym originated in mediumnistic communications. Both Allan and Kardec were said to have been his names in previous incarnations".

"Seu pseudônimo é originado de comunicações medianímicas. Diz-se que Allan e Kardec foram os seus nomes em encarnações anteriores".

Não se pode dizer — *pauca sed bene parata*.

Nada sabemos do Allan Kardec dos tempos dos gauleses. Mas, com o fim de estudo, vejamos a vida de João Huss. Por ela talvez se compreendam as tendências, os pendores, a orientação, a missão, a vida espiritual de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Ouçamos a História.

João Huss foi um reformador tcheco; nasceu em Husinec em 1369. Era filho de camponeses.

Fez seus estudos em Praga e formou-se como bacharel em Artes e Teologia.

Assinava-se Jean de Husinec, e por abreviatura, Huss, que em tcheco quer dizer ganso ou pato.

Obteve grande êxito como professor, e foi nomeado Deão da Faculdade de Filosofia e, mais tarde, Reitor da Universidade. Exerceram grande influência em seu espírito os escritos de Wycliffe.[2]

Por volta de 1400 experimentou uma crise religiosa que o levou ao estudo do Cristianismo. Recebeu ordens, sendo nomeado pregador da Capela de Belém, em Praga, a capital da Boêmia. Essa capela fora fundada para que nela se pregasse em tcheco.

Carlos IV, subindo ao trono, alimentou as esperanças e aspirações dos tchecos, que os alemães queriam isolar. A Igreja, então, ocupava lugar excepcional na Boêmia; a sua opulência e os privilégios de que gozava produziram o enfraquecimento das regras canônicas e da moral. Praga revoltou-se contra os abusos eclesiásticos. Destarte, as preocupações de uma reforma religiosa juntaram-se às reivindicações nacionais. Até na doutrina religiosa havia hostilidade entre alemães e boêmios.

Huss era francamente pela reforma e pela preponderância nacional na Boêmia, embora sem entrar em conflito com as autoridades eclesiásticas.

Chegou, mesmo, a ser nomeado pregador sinodal, com o mandato de protestar contra os desregramentos do clero.

Mais tarde, ele desmascarava a velhacaria dos que atraíam a Wilsnack numerosos peregrinos, e de acordo com o Arcebispo publicou um tratado, onde desenvolvia a tese de que um cristão não deve correr atrás de milagres.

Pouco depois, suas relações com o Arcebispo começam a esfriar; o clero irritava-se contra as suas acusações e, afinal, retiraram-lhe o cargo de pregador sinodal.

A rainha Sofia, entretanto, gostava de ouvi-lo. Surge daí um conflito político e religioso, e João Huss aparece como o chefe do partido nacional.

O rei Vaclav, filho de Carlos IV, decidira-se pela neutralidade entre os dois papas que, na época, pretendiam chefiar o mundo cristão. Pediu à Universidade uma decisão a respeito.

Os alemães eram partidários de Gregório XII e possuíam três votos, como representantes de três nações polonesas e a Tcheco um voto só. Por instigação de Huss, o rei modificou os Estatutos, ficando a Theco com os três votos e os outros com um. Mas, cerca de 5.000 alemães, professores e alunos, deixaram Praga. Huss foi, então, nomeado Reitor da Universidade, que se tornou inteiramente slava.

Ora, o Arcebispo, que era por Gregório XII, acusou Huss de heresia wyclifita e transmitiu sua queixa a Alexandre II, eleito pelo Concílio de Pisa.

O Papa, então, pela bula de 1409, exigiu a retratação dos erros wyclifitas, a apreensão dos livros de Wycliffe e a interdição de se pregar em igrejas que não fossem as antigas.

Huss apelou, mas o Arcebispo fez queimar os escritos de Wycliffe e excomungou os seus partidários. Mas o clero inferior, a Universidade, o povo e o rei ficaram com João Huss.

Continuaram as prédicas na Capela de Belém, apesar da bula, e ninguém se incomodou com o interdito contra Praga.

Numa segunda fase da luta, entra diretamente em cena o Papa João XXIII, que sucedeu a Alexandre V.

O tráfico das indulgências e a política guerreira do Papa escandalizaram Huss e seus partidários, embora alguns recusassem, com receio da autoridade papal. Huss, porém, sustentava que o perdão dos pecados só se poderia obter por contrição e penitência sincera, e nunca por dinheiro; que nem o Papa, nem qualquer sacerdote, poderiam levantar a espada em nome da Igreja; que a infalibilidade do Papa era uma blasfêmia.

Houve o discurso inflamado de Jerônimo de Praga, cortejos satíricos, onde se ridicularizava a Igreja Oficial.

O rei de Nápoles estabeleceu a pena de morte para quem ofendesse o Papa, e logo três moços foram decapitados. Os hussitas os enterraram solenemente e Huss lhes fez o necrológio.

O Papa ameaçou a Boêmia de excomunhão, e Wenceslau aconselhou Huss a deixar a capital, ao que Huss obedeceu. Mas fez uma apelação *(Appellatio)* de Roma para Cristo. Ele ganhava adeptos, e em retiro voluntário compôs o Tratado *De Ecclesia*.

Entrementes, o imperador Sigismundo, irmão de Wenceslau, da Boêmia, entendia-se com João XXIII, para convocar o Concílio de Constança, de cujo programa constava a pacificação religiosa da Boêmia.

Sigismundo prometeu a Huss um salvo conduto, se consentisse em comparecer em Constança. Huss acedeu. Diante da promessa veio a Praga e se pôs em caminho. Em Constança recebeu o dito salvo conduto onde se dizia que ele podia *transire, stare, morari et redire libere*.

Mas, com o pretexto de que ele queria retirar-se, prenderam-no e internaram-no no Convento dos Dominicanos, em infecto recinto. Instauraram-lhe um processo; o ato da acusação coube a Etienne Palec. Começara a sua *via-crucis*.

Continua na página 18 ▸

ICEB – Tels.: 0XX(21) 2224-1060 / 2224-0736 – culturaespirita@oi.com.br / institutodeculturaespirita@gmail.com

Marcos Leite

MODERNIDADE E ESPIRITISMO

O mundo atual é moderno? Certamente que sim. Questionada por muitos, a Modernidade ainda domina o "modo de operação" do planeta em que vivemos. O pensamento moderno está presente em todas as áreas da produção e do conhecimento humanos, e baseia-se na racionalização instrumental, no individualismo e na quebra dos sistemas de totalidade. Significa a antitradição, a derrubada das convenções, dos costumes e das crenças, a saída do estado natural e a entrada na idade da razão.

A constatação acima leva-nos a uma necessária pergunta: os valores decorrentes dessa Modernidade são bons? Sim e não. O aspecto positivo deles está no fato de que levaram o planeta, indiscutivelmente, a uma melhoria no seu processo evolutivo. Se não fosse a Modernidade, talvez ainda estivéssemos fazendo fogo com lascas de pedra e acreditássemos que a Terra seria o centro do universo, com o Sol girando ao seu redor. O pensamento moderno levou o Homem a questionar a si mesmo e a sua condição de vida, a sua origem e o seu destino. Levou-o a uma busca incessante e incondicional pelo progresso, pelo conforto, pelo bem estar, enfim, por tudo que o levasse a uma qualidade de vida melhor. A evolução científica e tecnológica da qual desfrutamos hoje é, sem dúvida, resultado da vigência do pensamento moderno sobre o mundo no qual vivemos.

Mas junto com toda essa melhoria, veio a reboque aquilo que talvez seja um dos grandes problemas da Modernidade: o individualismo. O progresso, a razão, as conquistas e as riquezas não poderiam ser compartilhados com todos, e sim deveriam ficar restritos ao pequeno clube daqueles que os descobriram, bem como aos seus eleitos. Como resultado, guerras, fome, massacres, depressão e desesperança. A extrema desigualdade passou a ser uma das marcas mais fortes existentes em nosso planeta, formando uma diretriz totalmente oposta à deixada por Jesus e ratificada pela Doutrina Espírita.

Quanto à Razão, outro emblema do pensamento moderno, é importante ressaltar que o problema não está nela em si, mas na forma como a humanidade historicamente a vem usando no sentido de legitimar seus desequilíbrios. O modo racional de pensar não exclui a emoção, a sensibilidade, o sentimento na hora de tomar decisões, e sim serve para que elas possam ser tomadas com mais equilíbrio e discernimento. Pensemos, enfim, em como extrair e aproveitar os aspectos bons da Modernidade em nosso cotidiano. Até a próxima! ■

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa "Espaço Jovem", veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

www.radioriodejaneiro.am.br

▸ Continuação da página 17

Ficou sob a guarda do Bispo de Constança, e o transferiram, como medida de maior segurança, para o torreão do Castelo de Gottlieben, onde foi encadeado, e assim permaneceu dia e noite. Daí vai para o Convento dos Franciscanos.

O Concílio condena as teorias de Wycliffe. Depois, apresentam a Huss o seu tratado *De Ecclesia*; ele nem pode defender-se, porque vozes exasperadas o interrompem e abafam a sua.

Voltou-se ao exame do *Ecclesia*; Huss, porém, manteve a doutrina de que o Cristo e não Pedro era o chefe da Igreja, e resistiu às promessas e ameaças que lhe fizeram.

Logo João Huss percebeu a sorte que o aguardava; cheio de pena pelos inimigos, escreve cartas de reconhecimento pela amizade que lhe devotaram, aos amigos, animando-os, por se terem conservado fiéis à verdade.

A 6 de fevereiro de 1415 é proclamada a condenação de João Huss e logo executada. Foi degradado e lhe fizeram um chapéu de papel, onde se lia esta inscrição — *Hic est hoeresiacha*.

Conduzido a um terreno vazio, despiram-no, amarraram-no a um poste, ajuntaram lenha e lhe puseram fogo.

Ouviram-no cantar a litania — *Christo, Fili Dei vivi, misere nobis.*

Quando ia entoar a segunda linha — *Qui natus ES ex Maria*, foi envolvido pelas chamas e pela fumaça e a voz morreu-lhe na garganta. Suas cinzas foram lançadas ao Reno.

E assim pereceu queimado aos 46 anos, quem pregou contra a injustiça, a venalidade e a insinceridade.

Diz o historiador que ele era uma alma sensível, piedosa, pura, honesta, só se deixando dominar pelo que lhe parecia justo e verdadeiro. E, ainda que sua vida anuncia uma era nova, onde se imporão os direitos religiosos da consciência individual. Dava grande importância à lei do Cristo, pregando que a verdadeira Igreja era aquela de que o Cristo era o chefe autêntico.

Como pregador, a clareza de sua inteligência e a lógica de sua argumentação produziam uma forte impressão em todos os que o ouviam.

Tal a breve história de João Huss.

Alguns dados extraímos de um trabalho de F. Herm. Krugèr, com a colaboração de E. Denis. Paris, 1878; W. Berger, Augsburg, 1878; J. Loserth, Praga, 1884 e J. G. Lechler, Halle, 1890. ■

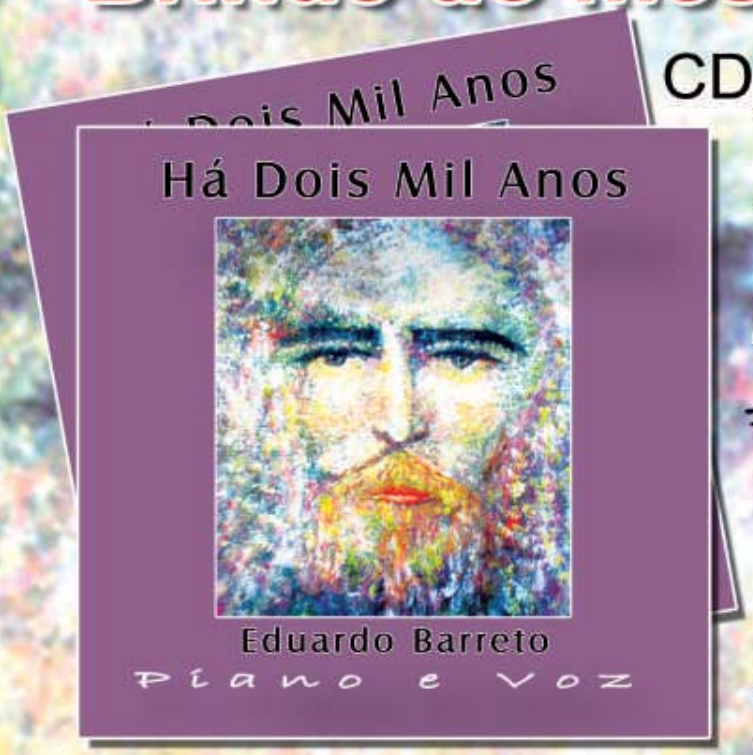
Referências:

[1] IMBASSAHY, CARLOS. **A missão de Allan Kardec**. 2. ed. Curitiba, PR: FEB, 1988.

[2] Wycliffe, Professor da Universidade de Oxford, é considerado um dos grandes sábios de sua época; foi discípulo de Ockham, adversário da supremacia do Papa. Ele aproveitava habilmente as fraquezas do clero para ridicularizá-las. Apoiou o Parlamento, que recusou o tributo ao Papa, e a Lancastre, que propunha se retirassem os benefícios dos Bispos. Escreveu a obra **De Dominio Divino**, onde provava que a autoridade é Deus. Entre seus princípios estabelecia que as relações de Deus para com os homens eram diretas; não eram necessários os intermediários, e isto era um golpe contra Roma. Foi trazido à corte eclesiástica de S. Paulo e teve Lancastre a seu lado, como defensor. Achava mais, que os eclesiásticos deviam ser submetidos ao tribunal civil. Negou o dogma da transubstanciação, o que causou grande escândalo na própria Inglaterra. Atacou e ironizou os perdões, indulgências, absolvições, peregrinações, cultos de santos. A base da fé era a *Bíblia*. Mais hábil que João Huss, não se deixou apanhar em qualquer armadilha, e por isso Roma teve o desgosto de não o poder levar à fogueira. Morreu tranquilamente, depois de um ataque de paralisia. — Nota do autor.

Clube de Arte

Brinde do mês de novembro



CD

Há Dois Mil Anos

Piano e Voz

de Eduardo Barreto

O CD *Há Dois Mil Anos* é uma produção do Instituto Visão Maior, de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro. Reúne composições de Eduardo Barreto, reconhecido trabalhador da arte espírita, compositor e intérprete.

São 12 canções selecionadas dentre as dezenas de composições ao longo da sua trajetória musical.

Este é mais um brinde do clube de arte para o seu coração.

Vale a pena conferir.

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

POR APENAS R$ 18,00 MENSAIS

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte

A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

RUBBERTEC

Solução em Vedação Hidráulica e Pneumática

www.rubbertec.com.br

SAIBA MAIS SOBRE A RUBBERTEC

No mercado desde 1985, a Rubbertec é referência na área de vedações industriais e fabricação e usinagem de peças.

RUBBERTEC
COMPROMISSO COM A QUALIDADE

- CERTIFICADO ISO 9001/2008
- QUALIDADE E RASTREABILIDADE
- PRODUTOS EM ESTOQUE

NOSSA FÁBRICA

Utilizamos em nossa fábrica a mais moderna máquina de usinagem instantânea, a ECONOMOS NG040. Exclusiva para produção de Anéis Oring´s, Anéis guias, Gaxetas, etc...

CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2008

UKAS QUALITY MANAGEMENT

A Rubbertec Comércio e Serviço é certificado pela norma NBR ISO 9001:2008
Nossos consultores são treinados e certificados pelo SENAI-RJ. Por tudo isso, somos referência em nosso segmento.

ALGUNS DE NOSSOS PRODUTOS

GAXETAS | RETENTORES | O'RINGS

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

Centro Médico Seropédica
Centro Médico Guadalupe
Centro Médico CEMERU
Centro Médico Campo Grande

Breve o mais novo Centro Médico em Duque de Caxias.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde

Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081